



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6163 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

AUTORIA EM ARTIGOS DA ÁREA DE MEDICINA: A PERSPECTIVA DOS AUTORES

Klara Marcondes Ferreira - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESC

A demanda por publicações científicas na academia abarca um amplo contexto de status e índices de avaliação bibliométrica, voltados a revistas, em sua maioria, em inglês, os quais influenciam importantes fatores, como financiamento e visibilidade na esfera acadêmica na atualidade. Por exemplo, o índice H ou o Fator de Impacto contabilizam números de citações voltados a avaliar pesquisador ou periódico.

O inglês como língua franca (GIMENEZ, 2002, p. 3) e língua da ciência nos leva a refletir sobre o uso dessa para estabelecer comunicação entre pessoas não nativas inseridas em diferentes culturas e que habitam mundos expressivos próprios. Há assim necessidade de publicações internacionais e demanda por mais usuários desse idioma, o que nos convida a pensar em interações sociais, culturais e, portanto, individuais amplamente variadas.

Este estudo insere-se no contexto do uso do inglês acadêmico-científico, vinculado à cultura de publicações científicas. A escolha pela área de medicina envolve o status e a grande importância atribuída à ciência na área da saúde, mundialmente, o que impulsiona publicações internacionais. O objetivo geral deste estudo é compreender manifestações de autoria por pesquisadores brasileiros da área médica em artigos em que se usa a LI entre um grupo disciplinar e de acordo com suas individualidades. Para isso nos atemos aos recursos metadiscursivos (HYLAND, 2005) e às perspectivas individuais de alguns autores sobre seus processos de escrita, que nos ajudam a pensar a constituição do posicionamento dentro desses artigos. O projeto deste estudo foi aprovado pelo comitê de ética em fevereiro de 2020.

Grandes agências como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) estabelecem critérios a fim de difundir o conhecimento resultante da pesquisa. Assim, os periódicos de alto Fator de Impacto (uma métrica usada para avaliar periódicos de acordo com o número de citações), que, em sua maioria, usam o inglês, são visados por pesquisadores, reforçando a necessidade por atenção à publicação nesse contexto. Esta pesquisa trará importantes contribuições relacionadas a alta demanda por publicações científicas para o campo da Educação e da Linguística, além de abarcar o processo da escrita acadêmico-científica em culturas disciplinares específicas, como dentro do campo da saúde, o que pode permitir caminhos mais amparados, claros e frutíferos.

Este estudo é de natureza qualitativa, já que o principal foco da pesquisa não se preocupa em satisfazer certos questionamentos, mas com a compreensão e com o comportamento dos sujeitos diante de dados fatos (BOGDAN; BIKLEN, 2006). A triangulação, perspectiva

ligada à Etnografia Linguística (STREET, 2001), foi realizada por meio de documentos – artigos publicados em periódicos científicos, disponíveis na plataforma *Web of Science*; entrevistas realizadas com alguns dos primeiros autores dos artigos e a exploração do ambiente virtual de publicação. As entrevistas foram semiestruturadas, já que isso permite maior engajamento e reciprocidade entre pesquisador e participante, possibilitando mais esclarecimentos, criação de significado e reflexão crítica no processo. (GALLETA, 2013, p. 24).

Estudiosos como Street (2003); Street, Lea e Lillis (2015), além de Fischer (2007) dão voz a discussões sobre a perspectiva cultural da escrita e da leitura com os Novos Estudos dos Letramentos e Letramentos Acadêmicos. Os letramentos estão em um contexto de poder, de hierarquias, de convenções sociais, em diferentes campos de conhecimento, e os discursos se moldam ao contexto, espaço, tempo e possíveis leitores. Este estudo foca no metadiscorso, o que diz respeito ao posicionamento e engajamento do autor dentro do texto (HYLAND, 2005) por meio das escolhas lexicais, organizacionais e estruturais em busca do alcance de determinados propósitos enunciativos, pois “[...] o discurso disciplinar é considerado ser uma rica fonte de informação sobre as práticas sociais da academia.” (HYLAND, 2004, p. 2, tradução nossa). Enquanto Corrêa (2018, p. 116) trata do anseio por parte da universidade pela internacionalização e do risco da homogeneização do discurso acadêmico, Hyland (2004) defende que os grupos disciplinares estão relacionados a crenças e formas de ver o mundo em seus discursos, o que elimina a homogeneidade e revela que há um grupo social ligado a pesquisadores usuários da língua inglesa e que compartilha do discurso acadêmico. O posicionamento identificado no Discurso por meio do metadiscorso, abarca, portanto, os Discursos sociais e individuais moldados na utilização do inglês para propósito acadêmico (HYLAND, 2006).

Os modos de posicionamento metadiscursivos de Hyland (2005) também nos levam a compreender a autoria por meio da frequência ou uso, por exemplo, de atenuadores, advérbios, marcadores de atitude e engajamento ou auto menção. Leva-se em conta, ainda, a conceitualização de gêneros textuais e do dialogismo de Bakhtin (2002), que afirma que cada discurso é imerso por outras vozes, que podem tornar-se anônimas à medida que as internalizamos. Nossos discursos são sempre socialmente embebidos, o que inclui a expressão escrita, “[...] entendendo a postura de se referir à atitude retórica de um escritor às proposições em um texto e voz como sua atitude diante de uma determinada comunidade” (HYLAND, 2012, p. 134, tradução nossa). Assim, nossos posicionamentos são sempre compostos de múltiplos posicionamentos.

O procedimento metodológico engloba artigos advindos das cinco melhores universidades do Brasil, no ano de 2019, de acordo com o Ranking Universitário da folha de São Paulo (RUF), que são UNICAMP em primeiro lugar, USP em segundo, UFRJ em terceiro, UFMG em quarto e UFRGS em quinto. Ao nos depararmos com pesquisadores localizados na região concentrada (SANTOS, 2001) – sudeste e sul - ou seja a região mais desenvolvida do país, onde estão as universidades brasileiras mais renomadas, somos levados a pensar na condição de privilégio e acesso de certos autores.

Ao analisar respostas nas entrevista, percebemos a consciência de posicionamento autoral que antecede as escolhas metadiscursivas. As falas de dois primeiros autores, estudantes de doutorado na Unicamp e na USP e de um segundo autor, estudante de especialização da Unicamp na entrevista revelam que sua maior preocupação não é o desempenho da língua de modo geral, mas seu uso, muito específico, no texto, o domínio da norma escrita, dos modos do escrever acadêmico. Um deles ainda afirma que “está acostumado a escrever” e fala sobre a prática:

“Eu acho que é um processo que eu estou mais acostumado, porque como todos os artigos

são em inglês... acho que eu sempre... no começo era mais difícil, né? Teve, na primeira vez eu tentei escrever em português e depois passar pro inglês, mas depois de um tempo eu comecei a escrever direto em inglês... para ser mais ágil, mas eu acho que a prática foi facilitando! Ainda tenho dificuldade com algumas palavras, algumas expressões, como escrever melhor, mas eu consigo pelo menos escrever a estrutura do texto e depois tentar corrigir.

Nessa fala, o pesquisador evidencia, primeiramente, a prioridade da escrita em inglês e a necessidade de se acostumar a isso, de se inserir nesse evento de letramento, reforçando sua condição de *outsider* em uma constituição autoral nesse tipo de prática. De acordo com Hyland (2019, p.19), “[...] o inglês acadêmico não é a primeira língua de ninguém” e a 'oratória do nativo' relaciona-se mais com o desenvolvimento sintático e fonológico, frutos de uma inserção social desde a mais tenra idade e menos com o processo de escrever, que envolve um longo período de educação formal. Isso nos mostra a condição do autor na socialização não só com o inglês, mas com o inglês-acadêmico na formação de autoria inerente ao texto, que encontra desafios em relação à autonomia.

Os autores trazem à tona também percepções sobre autoria, que evidenciam, de alguma forma, suas crenças sobre se posicionar de acordo com suas intenções e perspectivas nos artigos acadêmico-científicos. Um dos pesquisadores afirma que as percepções individuais podem mudar o foco argumentativo de acordo com determinados interesses dando, por exemplo, caráter positivo ou negativo a um mesmo fato científico de acordo com a ótica adotada. Isso evidencia a consciência dos autores sobre um viés individual e social por trás de um discurso que, muitas vezes, acredita-se que seja neutro e objetivo. Assim, o posicionamento argumentativo, por meio do metadiscurso, constrói-se de forma intrínseca ao discurso científico e pode ser identificada pelos autores-pesquisadores. Para Hyland (2005) o metadiscurso relaciona-se com a afetividade, [...] pode-se dizer que quase toda escolha linguística transmite uma espécie de atitude, expressando nossos gostos e desgostos, nossas aprovações e desaprovações. (HYLAND, 2005, p. 31).

A reflexão sobre a constituição de autoria nos artigos de medicina escritos por pesquisadores brasileiros em inglês, publicados em periódicos de alto fator de impacto, denotam a construção interior de uma autoria não só linguística, mas ideológica, o “sentir-se” dono de suas palavras, a aceitação por parte de sua comunidade. Evidencia-se também um posicionamento extratextual, social; mais do que transposição pura de habilidades, há inserção em um grupo social, a vivência que envolve os eventos de letramento. Sendo assim, podemos perceber o viés social e individual que está intrínseco ao Discurso, mesmo ao acadêmico. Não há, portanto, homogeneidade plena e há ainda um nível de subjetividade, consciente ou não, que conduz as intencionalidades do Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico. Inglês Acadêmico. Escrita Acadêmica. Artigo Científico. Medicina.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e Estética: A teoria do romance**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BOGDAN, R.C. BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education: An Introduction to Theory and Methods**. Boston: 5. ed. Boston: Allyn & Bacon. 2006.
- CORRÊA, M. L. C. Notas sobre letramento, gêneros do discurso e (novas) práticas de leitura

e escrita na internet. In: ABREU-TARDELLI, L. S.; KOMESU, F. (Org.). **Letramentos e gêneros textuais/discursivos: aproximações e distanciamentos**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2018, p. 108 – 127.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. Tese (Tese em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GIMENEZ, T. Competência intercultural na língua Inglesa. **Boletim Napdate**, n. 12. Londrina, p. 3 – 4, 2002.

HYLAND, K. **Disciplinary Discourses: social interactions in Academic Writing**. London: The University of Michigan Press. 2004, 211 p.

HYLAND, K. **Metadiscourse: Exploring Interaction in Writing**. London: Continuum. 2005, 230 p.

HYLAND, K.; GUINDA, C. S. (org). **Stance and voice in written Academic genres**. United Kingdom: Palgrave Macmillan. 2012, 263 p.

HYLAND, K.; SHAW, P. (org) **The Routledge Handbook of English Academic Purposes**. New York: Routledge. 2016, 645 p.

HYLAND, K. **Novice writers and scholarly publication: authors, mentors and gatekeepers**. Switzerland: Palgrave Macmillan. 2019, 297 p.

SANTOS, Milton et al. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, vol. 5, p. 77 – 91, 2003.

STREET, B. **Literacy and Development: Ethnographic perspectives**. London and New York: Routledge. 2001, 228 p.

STREET, B.; LEA, M. J.; LILLIS, T. Reflections 5: Revisiting the question of Transformation in academic literacies: the ethnographic imperative. In: Lillis, T. et al. (Org.) **Working with Academic Literacies: Case Studies Towards Transformative Practice**. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse/ Parlor Press, 2015, p 383 – 390.